

Opção pela paz

Zero Hora

Artigo publicado na edição do dia 29/06/2009

Cláudio Brito *

Vencido o modelo da repressão e superadas as repetidas “operações de guerra” nos morros cariocas, o Brasil escolheu a construção da paz como forma de enfrentar a criminalidade com melhores resultados. Já deu certo em outros lugares. O exemplo mais exuberante é o da Colômbia, que viu Bogotá e Cáli se aquietarem depois de adotadas providências que contemplaram a condição cidadã antes de qualquer remédio violento, que apenas igualaria as comunidades aos bandidos.

É o que vamos experimentar agora, com os Territórios de Paz, alicerces do Pronasci – Programa Nacional de Segurança Pública com Cidadania.

Os bairros Bom Jesus, Lomba do Pinheiro, Restinga e Cruzeiro são os primeiros casos entre nós, por serem áreas vulneráveis e quase à mercê de criminosos, na maioria traficantes de entorpecentes.

Melhor que enfrentá-los em desigualdade será vencê-los de um jeito muito mais criativo e inteligente. O combate vai ser diferente, a paz será a arma decisiva. Mulheres, jovens e crianças serão alcançados pela valorização da cultura da paz. Serão ações de proteção a jovens em situação de risco social que irão afastá-los da sedução que o tráfico exerce para ampliar sua influência sobre os grupos. O prazer ilusório da drogadição e a promessa de uma vida de aventuras e desafios têm envolvido milhares de meninos e meninas. São colaboradores e formam também o mercado de sustentação do tráfico. Precisamos conquistá-los, tirando-os das mãos dos traficantes por atrativos como atividades educativas, esportivas, culturais e de lazer.

A opção pela paz também passa pelas polícias, que terão recursos e projetos de articulação com ações sociais e de prevenção, sem esquecer da repressão, é claro. Esta, no entanto, na medida do indispensável, pois a prioridade será antecipar-se ao crime, evitá-lo.

Eu acredito nos Territórios de Paz, que levarão aos bairros mais atingidos pelo crime os serviços essenciais, para que se tenha justiça, educação, formação, cultura e segurança. É o Estado voltando. Serão retomados os espaços que se esvaziaram pela omissão e o conjunto dessas ações devolverá autoestima às pessoas. A forma de realização do programa é a do envolvimento total, unindo as comunidades, Estados e municípios. A União se encarrega da articulação e dos recursos. Para o Rio Grande do Sul estão reservados mais de R\$ 100 milhões.

Será tirando-lhe a clientela que mais facilmente reduziremos a força do tráfico. E isso se consegue com a comunidade, ou não se consegue. Estou muito entusiasmado. Depois de vários anos trabalhando na área da persecução penal e na busca de realização de justiça pelo meio formal, pesado e arcaico que se conhece, vibro com a ideia de ver a comunidade tratando diretamente da mediação de seus conflitos em núcleos de justiça comunitária.



Integração de cidadãos, conquista de dignidade e paz. Fundamentalmente, paz. Nada pode ser mais certo.

Cláudio Brito, jornalista